

## RETÍCULO PERICARDITE TRAUMÁTICA: RELATO DE CASO

GARCIA, Paulo Vitor

GARCIA, Marcelo Manfrin

PEREIRA, Michele

Discentes do Curso de Medicina Veterinária da FAMED UNITERRA – Garça – SP

ROSA, Eric Pivari, Msc

Docente da faculdade de medicina veterinária e zootecnia de Garça - FAMED

### RESUMO

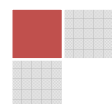
Reticulo pericardite traumática é causada pela penetração no reticulo de corpos estranhos metálicos ingeridos nas rações preparadas. O arame de enfardamento para construção de cercas que tenha passado por um cortador de feno, ceifador ou cortador de forragem é a causa mais comum. Descrevemos nesse relato um caso de retículo pericardite traumática num bovino, fêmea, de 4 anos de idade, da raça holandesa durante o período de lactação de segunda cria. Não houve tratamento, vindo o animal a óbito sendo dado o diagnóstico definitivo através da necropsia.

Palavra chave: Traumática, corpos estranho, reticulo

Tema central: Medicina Veterinária

### ABSTRACT

Pericarditis reticulum traumatic is caused by the penetration in reticulum of ingested metallic strange bodies in the prepared rations. The wire of packing up for construction of you surround that he has passed for a hay cutter, ceifador or fodder plant cutter is the cause most common. We describe in this story a case of reticulo traumatic pericarditis in a bovine, female, of 4 years of age, the dutch race in the way of its lactation of second creates. In exactly, it did not have treatment, come the animal the death and I diagnosis it definitive done through the autopsy.



Key-words: Traumatic, strange bodies, reticulum

Central subject: Veterinary Medicine

## 1. INTRODUÇÃO

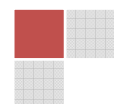
A reticulo pericardite traumática é causada pela penetração no reticulo de corpo estranho metálico perfurante. O gado leiteiro adulto é mais comumente acometido por causa da sua mais freqüente exposição às causas, porém, com menos freqüência se observa casos em novilhos, gado de corte, touros da raça leiteira, ovinos e caprinos (RADOSTITS et al., 2002).

A espécie bovina não possui órgãos de preensão altamente sensíveis, lábios, línguas, e nem um sentido do paladar com grande poder de discriminação (JONES & HUNT, 2000). Os corpos estranhos deglutidos podem-se alojar na parte superior do esôfago ou podem entrar em vários sacos do complexo rúmex-retículo antes de se alojar no reticulo (RADOSTITS et al., 2002), isso ocorre devido a presença das pregas de seu revestimento mucoso, semelhante a defletores (JONES e HUNT, 2000).

A maioria das penetrações ocorrem na parte baixa da parede cranial do retículo, mas algumas ocorrem lentamente na região do baço e medialmente em direção ao fígado (RADOSTITS et al., 2002). A infecção localizada estabelecida por esta lesão produz inflamação da parede do pré estomago e dor na porção anterior do abdome. Ambos fatores inibem a motilidade dos pré-estômagos, o apetite, e o fluxo aboral do material ingerido (SMITH, 1993). Se a parede do reticulo for agredida sem perfuração, o corpo estranho poderá permanecer fixado no local por longos períodos, sendo gradualmente corroído. Se o corpo estranho for prego, pode permanecer por até um ano (RADOTITS et al., 2002).

Bovinos afetados podem sobreviver por semanas ou meses, até que ocorra a morte por insuficiência cardíaca congestiva e septicemia (CARLTON, 1998).

Dentre os sinais clínicos podemos citar o aparecimento rápido de anorexia completa, acentuada queda de produção de leite, febre moderada, atonia rumenal, dor a palpação profunda da porção ventral do abdômen, elevada contagem dos leucócitos



com desvio a esquerda, observada no hemograma, e amostra do líquido peritoneal que indica inflamação (SMITH, 1993).

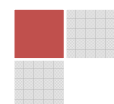
Normalmente são usados dois métodos de tratamento, o conservador, com ou sem magneto e rumenotomia. O tratamento clínico conservador compreende a imobilização do animal, administração de antimicrobianos para o processo inflamatório e administração de ímã, a fim de imobilizar o corpo estranho. A remoção cirúrgica do corpo estranho por meio de rumenotomia é um tratamento primário largamente utilizado, tendo vantagem de ser um procedimento diagnóstico e tratamento satisfatório. A recuperação está ligada ao tempo de penetração e remoção, e também ao acometimento ou não de outros órgãos (RADOTITS et al., 2002).

## 2. CONTEÚDO

Foi atendido na Estância São Pedro, localizada no município de Paranapanema, bairro Holambra II, uma vaca da raça holandesa, pelagem preta e branca, de 4 anos de idade e no meio de sua lactação de segunda cria. A queixa principal se resumia em queda brusca na produção de leite (16 para 4 litros de leite), anorexia e dificuldade de locomoção há 4 dias. Outras vacas da propriedade, no total de 13, todas holandesas, estavam assintomáticas. As vacas são alimentadas com silagem de milho, concentrado na proporção de 1 kg de concentrado para cada 3 litros de leite produzido tem acesso à pastagem e são criadas em sistema semi-intensivo. Na propriedade são feitas duas ordenhas. O exame físico relatou hipomotilidade do rúmen e aumento da frequência cardíaca. Não foi realizado exame complementar. Apresentava hiporexia e ingestão de água aumentada.

O animal foi tratado para intoxicação com mercepton® e feito soro (Stimovit®). Não surtiu efeito, e o animal veio a decúbito dois dias depois do tratamento, vindo a óbito na tarde do dia seguinte.

A necropsia revelou abscesso hepático, parede do rúmen sem vilosidades e com necrose, além de líquido abdominal fétido. No retículo foram encontrados 2 estruturas metálicas, sendo um prego e um ferro torcido e uma pedra. No coração, o saco pericárdico encontrava-se repleto de líquido (efusão pericárdica), e o coração



apresentava perfuração de aproximadamente 0,5 cm de diâmetro na região ventricular direito.

### 3. CONCLUSÃO

A partir do relato de caso acima descrito, podemos concluir, que o gado leiteiro manejado no sistema intensivo, tem maior predisposição a apresentar reticulo pericardite traumática, devido a presença de corpos estranhos presentes na alimentação. Assim, todo alimento processado deve passar pelos magnitos para remover materiais metálicos, prevenindo a ingestão de corpos estranhos ou introdução de ímãs nos animais, e conseqüentemente a perda de produção dos animais e mesmo o óbito destes.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLTON, W. W. **Patologia Veterinária Especial de Thomsom**. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998. p 206-207

JONES, T.C. **Patologia Veterinária**. 6 ed. São Paulo: Manole, 2000. p 1081-82.

SMITH, B.P. **Tratado de medicina interna de grandes animais**. 2 ed. São Paulo: Manole, 1993.

RADOSTITS, O. T. **Clínica Veterinária: Um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabra Koogan, 2002. p 274-81.

